

Editorial

Espaço *Ensaíos & Pesquisa*

Esta seção traz três artigos de pesquisadores de diferentes universidades: duas brasileiras – de São Paulo e de Goiânia – e a terceira de Lisboa. O tema relacionado à problemática da tipologia os aproxima e oferece uma indicação de que continua um fundamento válido para as discussões dos processos históricos e metodológicos próprios da arquitetura desde a precisa definição dada por *Quatremère de Quincy no seu Dictionnaire historique d'architecture* (1832).

O trabalho de Ana Tagliari, professora do curso de Arquitetura da Universidade Anhembi Morumbi, de Rafael A. C. Perrone, professor do Departamento de Projeto da FAUUSP e da FAU Mackenzie e de Wilson Florio, professor da FAU Mackenzie e da Unicamp: “As rampas e o estúdio nos projetos residenciais não-construídos de João Batista Vilanova Artigas”, usa como base documental a pesquisa desenvolvida pela Profa.

Tagliari na sua tese de doutorado, realizada na FAUUSP, e vinculada ao grupo de pesquisa “Arquitetura, Processo de Projeto e Análise Digital” da FAU Mackenzie, no qual os autores trabalham em conjunto. O material apresentado aqui é um estudo que reúne projetos não-construídos de casas de João B. Vilanova Artigas, cujos desenhos originais de encontram disponíveis no acervo da Biblioteca da FAUUSP. O aspecto comum que agrupa essas residências é o uso de rampas e a presença de um ambiente destinado a atividades de trabalho e leitura, o estúdio. Os autores organizaram esses projetos segundo a classificação de “tipos formais”, o que lhes permitiu elaborar uma série de análises tanto de cada projeto, como comparativas do material reunido. A metodologia de análise parte do redesenho do material gráfico original de Artigas e de sua transformação em diagramas de estudo, que possibilitam uma análise gráfica mais apurada, assim como do estudo de maquetes utilizando as novas tecnologias de fabricação digital.

Sara Eloy, professora do ISCTE-IUL (Instituto Universitário de Lisboa), apresenta o artigo “‘Rabo-de-bacalhau’ building type morphology: data to a transformation grammar-based methodology for housing rehabilitation” [Morfologia do edifício tipo ‘Rabo-de-bacalhau’: dados para uma metodologia baseada na gramática de transformação para reabilitação da habitação]. Realizado no âmbito de uma pesquisa que incorpora as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na reabilitação habitacional, baseia-se na hipótese de que as gramáticas descritiva e da forma, assim como a sintaxe espacial, podem ser ferramentas capazes de “identificar e codificar os princípios e regras de concepção” contemporâneas. Para tanto, considera aquelas que se adaptam às necessidades das novas exigências do morar num mundo permeado pela tecnologia. O caso de estudo de que trata o artigo refere-se a uma tipologia comum de moradia adotada entre os anos 1930 e 1960 em Lisboa, o “rabo de bacalhau” (construções que vão recuando lateralmente à medida que se adentram no lote). A autora conclui o trabalho anunciando a “possibilidade de gerar soluções de projeto que satisfaçam os requisitos definidos”.

O artigo de Rafael Alves Pinto Junior, professor do Instituto Federal Goiano, resulta da tese de doutorado, orientada pelo Prof. Élio Cantalício Serpa (Universidade Federal de Goiás). Intitulado “A negação do espaço urbano: a imagem de morar nos periódicos de arquitetura no Brasil” reali-

za uma aproximação ao universo das revistas de arquitetura destinadas à divulgação para o grande público que, longe de aprofundar nos conceitos problemáticos da arquitetura hoje, apresentam “modelos ideais de morar”, capazes de criar novas práticas sociais e apoiar discursos ligados a um imaginário que vincula o “morar bem” a um morar em ambientes naturais, fora das grandes cidades: casa de campo, praia e montanha.

Espaço *Depoimentos e Debates*

A seção deste número é dedicada às questões relativas ao tema do ambiente e da sustentabilidade que, como instrumental técnico, propõe-se auxiliar na solução de problemas candentes da atualidade. Os trabalhos vão do âmbito do edifício ao urbano e tratam das dificuldades e das possíveis soluções que o planejamento ou a indústria da construção são capazes de produzir e de promover.

No trabalho dos professores da Universidade Positivo, Adriano Lucio Dorigo e Anna Rhoden Cari: “Estudo da viabilidade de realização de *retrofit* sustentável em edificação existente”, avalia-se a “viabilidade de implantação de estratégias sustentáveis em uma edificação comercial”, com a finalidade de considerar as questões ambientais em primeiro lugar na readequação do edifício. O interesse dos autores é o de incentivar o sistema de *retrofit* como uma técnica sustentável e da sustentabilidade, com o qual poderiam ser evita-

dos serviços desnecessários que hoje são prática comum. Diversas estratégias e técnicas foram simuladas para obter resultados com o intuito de orientar o trabalho futuro de reformas e recuperações de edifícios, priorizando, sobretudo “reduzir o consumo de recursos e aumentar a sua eficiência energética”.

O trabalho de Maria do Carmo de Lima Bezerra, professora do Departamento de Tecnologia da FAU da Universidade de Brasília, com pós-doutorado no AAP Cornell University, “Forma urbana e qualidade ambiental da circulação de veículos nas cidades”, apresenta um estudo atento ao planejamento da circulação urbana, pois, segundo a autora, existe hoje uma despreocupação com os aspectos ligados à qualidade ambiental do espaço urbano, uma vez que se privilegiam basicamente as “relações entre intensidade de fluxos viários e a capacidade física das vias”. Apontam-se algumas características do sistema viário que se relacionam com a concentração e dispersão de poluentes emitidos pelos veículos automotores, que afetam as condições de salubridade. A finalidade do estudo é, justamente, a de constituir-se em “subsídio aos profissionais que atuam na construção e reconstrução do espaço urbano”.

Espaço Em Formação

Como é habitual em arq.urb apresentamos trabalhos de alunos de mestrado que estão desenvol-

vendo pesquisas em várias universidades tanto no Brasil quanto em outros países. A qualidade do trabalho de pesquisa dos jovens investigadores demonstra o importante trabalho que as universidades vêm desenvolvendo com a implementação de programas de pós-graduação capazes de absorver um público interessado na produção e circulação do conhecimento que precisa de um campo fértil para se aperfeiçoar. Dois estudos aqui reunidos partem da crítica à situação desordenada da sociedade e do mercado, um analisa as políticas públicas com relação à moradia e o outro examina questões relativas ao espaço público e sua personificação como lugar da política e da sociedade. Duas outras pesquisas são de caráter historiográfico, uma delas versa a respeito da definição e construção histórica do espaço e a outra discute as propostas utópicas de Le Corbusier para as cidades da América do Sul. Ambas refletem, no entanto, sobre a atualidade das visões do passado no presente. Essa mesma preocupação que relaciona passado presente e futuro revela-se no último artigo que propõe um estudo do cinema de ficção que retrata tempos futuros e as perspectivas vislumbradas naqueles cenários como especulação de novas formas de habitar no mundo.

No trabalho de Luciano G. Braga de Lima, mestrando da FAUUSP, “Financiamento Habitacional e Produção: Imobiliária em São Paulo - 2005/2012” estuda-se o ‘impacto das políticas públicas de financiamento e a produção imobili-

liária na cidade de São Paulo durante o período compreendido entre os anos de 2005 e 2012”. O interesse do pesquisador é relacionar essas políticas com a produção corrente do mercado da construção civil, com o propósito de efetivar uma relação que não ocorre na realidade. O artigo denota uma posição crítica em relação ao modo como as políticas públicas afrontam o problema do déficit habitacional, analisando os “resultados obtidos por políticas públicas anteriores, baseadas na aquisição da casa própria, como o BNH”.

O trabalho de Rodrigo Scheeren, mestrando no IAU-USP, de São Carlos, e Manoel Rodrigues Alves (orientador), “Os fatos que precederam as manifestações de 2013 em Porto Alegre: a cidade, o espaço público e a luta por direitos”, focaliza o problema do espaço público e como certas intervenções, no caso da cidade de Porto Alegre, limitam os “lugares da ação social e política”. Reflete sobre as recentes manifestações populares que reivindicaram melhores serviços públicos em geral, colocando em pauta temas como o “direito à cidade” e o próprio conceito de “espaço público”.

No trabalho de Thiago Pedrosa Mattos, mestrando na Universidade Estadual de Campinas, “O ser humano e o espaço: uma interpretação holística” apresenta-se uma aproximação à percepção que o ser humano tem do espaço, abarcando várias formulações interpretativas, dentro de uma ótica “interdisciplinar”. O artigo desdobra-se a partir

de uma reflexão sobre a “ocupação e distribuição do espaço no Brasil” da colônia à República.

No trabalho de Tiago Zulian, mestrando em Arquitetura pelo PROPAR/UFRGS, “Le Corbusier e a cidade moderna: por uma arquitetura sobre a água” propõe uma investigação sobre a “influência da água nas soluções arquitetônicas adotadas pelo movimento moderno”, especialmente no trabalho desenvolvido por Le Corbusier para as cidades do Novo Mundo. Estuda especialmente a proposta para o Rio de Janeiro, onde um enorme “edifício-viaduto” se estende pela cidade, dela se apossando, percorrendo o território como se de um rio se tratasse (“teorema do meandro”). O estudo avança indagando a respeito das possibilidades de aplicação dessas propostas à situação atual.

No trabalho de Adriana Afonso, ISCTE do IUL, e Sara Eloy (orientadora) “As visões futuristas no cinema: a morfologia da cidade futura nos filmes de Ficção Científica”, a mestranda portuguesa nos apresenta os cenários imaginários que o cinema nos oferece. Pelo fato de explorarem o mundo da fantasia, esses cenários são também o lugar de processos construtivos e, principalmente, representativos do espaço, com se de arquitetura se tratasse. O cinema de ficção científica tem apresentado a arquitetura moderna como protagonista e o artigo propõe “dissecar” algumas dessas visões com vistas a um melhor entendimento do papel que estas visões possam

ter na arquitetura e na cidade contemporânea. Os casos vão de *Things to Come* (1936), de William Cameron Menzies, passando pelos conhecidos filmes de Jacques Tati, até chegar ao cultuado *Blade Runner* (1982) de Ridley Scott.

Espaço *Discutindo Projeto*

Este espaço é destinado a artigos que abordam o problema do projeto como eixo central de discussão. Nesta edição apresentamos três trabalhos que enfrentam escalas diferentes: da moradia, em sua específica relação com a saúde e com os problemas que afetam a população idosa, num artigo que investiga as relações entre espaço habitado e o mal de Alzheimer; o do edifício como receptáculo de atividades socialmente necessárias, neste caso uma escola, e das relações que a “energia passiva” (a luz natural, por exemplo) propõe a projetos que visam a qualidade ambiental; e, finalmente, a escala urbana, com um trabalho que atenta à mobilidade urbana como prática sustentável, o que fecha este número de forma circular, voltando ao espaço de Depoimentos e Debates.

No trabalho “Arquitetura de interiores em ambientes para idosos portadores da doença de Alzheimer”, de Isabella Gaspar Sousa, professora da UniCEUMA (São Luís – MA) e Ivana Márcia Oliveira Maia, professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, investigam como ambientes projetados tendo em conta as características dessa enfermidade são

capazes de compensar algumas das deficiências e limitações que o mal comporta. O estudo aponta “o potencial do ambiente físico como recurso terapêutico”, o que é uma importante alteração do entendimento tradicional da finalidade da arquitetura. O artigo ainda aborda uma revisão da bibliografia sobre o tema da arquitetura de interiores que podem ser adaptados para auxiliar aos portadores dessa enfermidade.

No trabalho “A contribuição de tecnologias de energia passiva para a eficiência energética e qualidade ambiental de escolas públicas: o caso do uso da luz natural em escolas de climas tropicais”, de Dilson Batista Ferreira, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Energia da Universidade Federal do ABC e de Ricardo de Sousa Moretti (orientador), “visa demonstrar a importância da luz natural para a eficiência das edificações escolares através de simulações computacionais de estratégias captação de luz natural”. Assinala-se aqui que o estudo destaca os elementos arquitetônicos utilizados na região tropical brasileira, na região de Maceió, capazes de reduzir o consumo e favorecer a utilização de luz natural num tipo de edifício, a escola, que precisa de todos os recursos possíveis para aumentar a eficácia das tarefas que requer da visão.

No trabalho “Mobilidade e adensamento urbano: aplicação de indicadores em estudo de caso no distrito da Barra Funda, São Paulo”, de Melissa Belato Fortes, mestre pela FAUUSP e Denise

Helena Silva Duarte (orientadora), professora da FAUUSP, pretende-se relacionar o “adensamento, a multifuncionalidade e a mobilidade urbana” como eventos que perseguem a sustentabilidade. Para tanto, o artigo aborda “as áreas subutilizadas do Distrito da Barra Funda”. O interesse do trabalho centra-se especialmente nos critérios da mobilidade urbana e de como, através dela, é possível a requalificação dessa importante área da cidade.

Espaço Clássicos, em português

Esta seção dedicada à tradução de textos importantes de historiografia, crítica e teoria da arquitetura e do urbanismo, apresenta, neste número, uma tradução do texto “Le circostanze e l’impostazione del progetto” (As circunstâncias e os delineamentos do projeto) de Giancarlo De Carlo (1919-2005), um rico relato das condições peculiares em que se deu o desenvolvimento do longo itinerário de trabalho de recuperação e de adaptação do conjunto do Mosteiro dos Beneditinos, em Catânia, para transformá-lo na sede da Faculdade de Letras e Filosofia. De Carlo é um reconhecido arquiteto italiano que militou no Team 10, junto a Alison e Peter Smithson e Aldo van Eyck. Merece destaque sua ampla produção editorial junto à revista *Spazio* e *Società* e sua condição de professor no International Laboratory of Architecture and Urban Design. Como arquiteto, abarcou desde o projeto de casas até projetos de renovação urbana e restauro, sempre comprometido com causas sociais e libertárias.

O texto do arquiteto italiano foi traduzido e comentado pela Prof. Dra. Eneida de Almeida, professora do Programa do Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, assim como do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da USJT.

